

humanitas

Vol. LXI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HVMANITAS

Vol. LXI



RECENSÕES

CARDOSO, Jerónimo, *Obra Literária. Prosa Latina* (Tomo I) *Poesia Latina* (Tomo II). Estabelecimento do texto latino, introdução, tradução e comentário de Telmo Corujo dos Reis (Col. *Portugaliae Monumenta Neolatina*, vols. VII e VIII). Coimbra, Imprensa da Universidade, 2009: Tomo I, 410 pp. ISBN: 9789898074881; Tomo II, 491 pp. ISBN: 9789898074928

Esta obra, em dois volumes, é resultado de um infatigável e frutífero estudo sobre a obra literária de um dos mais representativos humanistas portugueses do século XVI, Jerónimo Cardoso, que se auto-intitula Lusitano ou Lamecense.

O nosso maior lexicógrafo e modelo de pedagogo moderno, Jerónimo Cardoso, tem merecido ser estudado em valiosos trabalhos de diferentes autores. No entanto, a sua obra literária, em prosa e em verso, composta ao longo da vida e dela testemunho, capaz de lançar luz, em tantos pormenores, sobre uma época tão importante da nossa história, não tinha ainda merecido um tratamento sistemático.

A edição latina, traduzida e comentada da obra literária em prosa de Jerónimo Cardoso é feita no Tomo I, que abre com uma introdução, dividida em diferentes rubricas. A primeira, “Uma biografia de Jerónimo Cardoso” (p. 5-20) — não é possível precisar com rigor as datas de nascimento e morte do Humanista, fixando-se «com bases meramente conjecturais», os limites da sua vida entre cerca de 1508-1569 —, sem deixar de se apoiar em anteriores estudos sobre o assunto, colhe uma força e uma expressividade novas, ao utilizar não apenas textos avulsos, mas todo um *corpus* literário, em que o próprio autor se apresenta nas diferentes situações da sua vida, nas suas emoções e afectos, exprimindo ou deixando entrever dados biográficos interessantes para a sua caracterização individual: as suas origens

judaicas, a sua actividade de mestre de humanidades, o seu relacionamento com figuras gradas do mundo intelectual e da cena política, no tempo de dois monarcas, D. João III e D. Sebastião.

À biografia sucede-se a rubrica “A obra de Jerónimo Cardoso” (p. 20-28): uma abordagem da produção literária do Humanista, na sua globalidade, em que sobressaem as suas preocupações de índole pedagógica e didáctica, ou melhor, em que se revela a sua índole de humanista e de pedagogo, dentro dos métodos da moderna pedagogia — de que Erasmo, o “Educador da Europa”, se tornou o principal divulgador. A pensar nos seus alunos, e preocupando-se em oferecer-lhes manuais práticos, obras lexicográficas e gramaticográficas, que pudessem facilitar a aprendizagem do latim, Jerónimo Cardoso, que incarna o tipo ideal do pedagogo do Renascimento, redige, provavelmente em 1552, dentro dos princípios da clareza e brevidade, as primícias da sua actividade gramatical, as *Institutiones in Latinam linguam breuiiores et lucidiores*, obra editada em Lisboa, em 1557, por João de Barreira (e reimpressa em Lisboa, em 1562, por João Blávio, e em Coimbra, em 1566, por João de Barreira); um opúsculo, em verso, sobre numismática, um resumo versificado do Livro V do *De asse et partibus eius* (1514) de Guillaume Budé, impresso pela primeira vez em Coimbra por João Álvares, em 1561, *De monetis tam Graecis quam Latinis. Item de ponderibus et mensuris ad praesentem usum redactis, anacephalaeosis*; o *Dictionarium iuuentuti studiosae* que mais não é do que um compêndio de fraseologia latina com o significado português, editado em Coimbra por João Barreira e João Álvares, em 1551 (que conhece duas reimpressões em Coimbra, por João Álvares, em 1562, e por João de Barreira, em 1587); o dicionário de Português-Latim, *Dictionarium ex Lusitano in Latinum sermonem* (Lisboa, João Álvares, 1562) que vem a integrar o primeiro dicionário Latino-português e Português-Latim, o *Dictionarium Latinolusitanicum et uiceversa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabetica Perutili Expositione, Ecclesiasticorum etiam Vocabularum Interpretatione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accomodatis*, impresso em Coimbra, nos prelos de João Barreira, em 1569-1570 (com reedições em 1588, 1592 e 1601). Aliás, este dicionário, como o título o indica, integra os *Adagia* de Erasmo e o referido tratado de numismática.

Jerónimo Cardoso merece um lugar de primeiro plano, na cultura nacional, alcançando na sua época notoriedade. Nem lhe faltou, neste seu percurso de Mestre de Humanidades, a honra do convite para

proferir uma oração de sapiência, a última a ser pronunciada na Universidade de Lisboa, a 1 de Outubro de 1536, *Oratio pro Rostris de laudibus omnium disciplinarum*. Decorrida mais de uma década, esta Oração foi publicada (em Coimbra, nos prelos de João de Barreira e João Álvares, em 1550), conjuntamente com as suas obras poéticas *De uario amore ecloga quae Silenis inscribitur deque uini inuentione* ‘Écloga acerca da inconstância do amor, intitulada Selénide e acerca da descoberta do vinho’ e *Libellus de Terrae Motu*, sobre o terramoto, ocorrido em Lisboa, em 1531.

Os seus livros de poesia, *Elegiarum libri II* (Lisboa, João Barreira, 1563) e *Silvarum liber unus* (Coimbra, João Barreira, 1564) são precedidos da publicação das *Epistularum Familiarum Libellus* (Lisboa, João de Barreira, 1556) que mostram as relações epistolares mantidas «com algumas figuras cimeiras da cultura portuguesa do seu tempo, como André de Resende, D. Jerónimo Osório, Damião de Góis, Pedro Sanches e Aquiles Estaço, seu antigo aluno» (tomo I, p. 28).

Telmo Corujo dos Reis faz um levantamento exaustivo das edições de Jerónimo Cardoso, faz descobertas de textos, descreve-os e analisa-os, com um pormenor e um rigor singulares.

Uma terceira rubrica, nesta Introdução, intitulada “Apêndices”, inclui dois documentos referentes ao *Dictionarium* (1569-1570), cuja primeira edição saiu póstuma, e por instâncias de D. Sebastião. São eles, a “Carta dedicatória do alemão Sebastião Stochamer” a El-rei D. Sebastião, em português e em latim; e o “Privilégio Real”, de 4 de Julho de 1569, concedido à viúva de Jerónimo Cardoso, Felippa Cardoso, que permitia que: «nenhuma pessoa possa imprimir, nem trazer de fora ou vender sem lizeça» o “Vocabulario & arte” de Jerónimo Cardoso. Neste “Vocabulário”, especificava a viúva, o «autor gastou trinta & seis anos em o fazer”.

Uma quarta rubrica da Introdução ocupa-se do “Estabelecimento do texto latino” (p. 31-36). Termina por uma vasta e actualizada “Bibliografia” (p. 39-45).

A Segunda Parte deste Tomo I da obra — “Texto e a Tradução” (p. 47-279) — abre com a *Oratio pro rostris de laudibus omnium disciplinarum* ‘Oração de Sapiência em louvor de todas as disciplinas’ (p. 49-99). Segue-se-lhe o ‘Livro de correspondência epistolar’, *Epistularum Familiarum Libellus* (101-279). A apoiar a análise e compreensão destes textos e a sua leitura, apresenta-se um extenso capítulo de “Notas e comentários” (281-392). A concluir o volume, um “Índice Onomástico” (p. 393-408) e um Índice geral (409-410).

O segundo volume, Tomo II — vol. VIII da Colecção *Portugaliae Monumenta Neolatina* —, dedicado à “Obra Poética” de Jerónimo Cardoso, é concebido na continuidade do volume anterior, com a apresentação do texto e tradução das composições poéticas conhecidas, precedida apenas de uma “Nota Introdutória” (p. 5-6). Iniciam este volume o texto e a tradução dos poemas que foram editados juntamente com a Oração de Sapiência do autor, em Coimbra, em 1550: *Libellus de Terrae Motu* (p. 9-43) e *De vario Amore Ecloga* (p. 45-61). Segue-se-lhe o ‘Apólogo da Morte e do Pastor com outros poemas elegíacos’, *Apologus de Morte et Pastore cum aliis Elegiacis* (Lisboa, João Bávio, 1558), cujo exemplar, da Biblioteca Pública do Porto, Telmo Reis já descrevera (tomo I, p. 24). Estende-se, neste segundo volume, ao longo de cerca de vinte páginas (p. 62-81).

E continua o texto e a tradução, nesta sequência: *De monetis tam Graecis quam Latinis item de ponderibus et mensuris ad praesentem usum redactis anacephalaeosis* (Coimbra, João Álvares, 1561), ‘Resumo acerca das moedas tanto gregas como latinas, bem como dos pesos e medidas convertidas ao seu uso habitual’ (p. 82-105); *Institutiones in Linguam latinam breuiore et lucidiores quam antehac aliae in lucem editae sunt ad Inuictissimum Dominum Sebastianum Lusitaniae Regem* (Lisboa, João Blávio, 1562) ‘Instruções para a língua latina mais concisas e mais claras do que as outras anteriormente publicadas, dedicadas ao Invictíssimo Dom Sebastião rei de Portugal’ (p. 106-117). Seguem-se as duas obras poéticas do autor, de maior vulto: os *Dois livros de Elegias* e o *Livro das Silvas*. Nelas, o poeta, com o passar da idade, ao sentir a nostalgia do seu torrão natal, apresenta-se como lamecense: *Hieronymi Cardosi Lamacensis Elegiarum libri II ad Doctorem Aluarum Vaz Iurisconsultum peritissimum* (Lisboa, João de Barreira, 1563): ‘Dois livros de Elegias ao peritíssimo jurisconsulto Álvaro Vaz’ (p. 118-243); e *Hieronymi Cardosi Lamacensis Silvarum liber unus ad Petrum Aluarum Mancelum patricium adulescentem. Accessit praeterea Epithalamion Serenissimae Dominae Ionnae Reginae designatae, Quinti Caroli Caesaris Filiae et Serenissimi Principis Domini Ioannis, Sebastiani Regis Nostri Inuictissimi Patris* (Lisboa, João de Barreira, 1564), ‘Um livro de *Silvas* ao jovem fidalgo Pedro Álvares Mancelos. Segue-se o Epitalâmio da Sereníssima D. Joana, Princesa Designada, filha do César Carlos Quinto, e do Sereníssimo Príncipe D. João, pai de D. Sebastião, Nosso Invictíssimo Rei’ (p. 244-321). Este “Epitalâmio” estende-se por uma dezena de páginas (p. 311-321). As “Notas e Comen-

tários” — que precedem o “Índice onomástico” (467-489) e o Índice geral (491) — prolongam, tal como no volume I, a análise dos textos editados e traduzidos, aprofundam o seu conteúdo e esclarecem muitos pormenores, mais de carácter histórico-cultural e ideológico do que do ponto de vista formal.

Um estudo estético-formal, filológico, retórico e, no caso das composições poéticas, também métrico de um acervo significativo de textos impunha-se, numa obra que não tivesse por objectivo primeiro fixar um *corpus* da obra literária latina, em prosa e em verso, que importava dar a conhecer e divulgar. Telmo Reis faz um trabalho notável: traduz com correcção, sem nunca perder o ritmo do período latino e o sentido da clareza e da elegância na língua de chegada, a língua portuguesa.

Sente-se, contudo, a falta de uma Introdução mais vasta, dado que a apresentada se limita a vinte e três páginas, no I tomo (p. 5-28), praticamente enunciativas da biobibliografia do autor, com alguma referência formal (e. g. p. 25-26). Sente-se ainda que as cerca de duzentas e cinquenta páginas de “Notas e comentários” à obra em prosa (p. 283-392) e em verso (p. 325-465) de Jerónimo Cardoso, remetidas para o fim de cada um dos dois volumes, dariam para elaborar uma análise descritiva e crítica da riqueza temática e formal da obra, no seu conjunto, e das intenções do seu autor, ao escrevê-la.

Essa análise global e compreensiva, a introduzir cada um dos tomos, ilustraria bem como o estudo e a interpretação de textos latinos permitem ao filólogo o apuramento rigoroso do fenómeno literário. Além de que elucidaria o leitor especializado e o leitor comum sobre o manuseio da obra, o que permitiria, sem custo, focalizar os seus diversos polos de interesse, ajuizar do seu alcance temático-formal, da sua verdadeira dimensão como “obra literária”, pois de obra literária se trata — como explícita o título dos dois volumes —, inserindo-a no estilo da sua época e nos gostos estéticos do seu autor.

Esta obra, cujo núcleo essencial integra a dissertação de doutoramento de Telmo Corujo dos Reis, como a própria estruturação indicia, é um trabalho rigoroso e de grande fôlego, que vem enriquecer o nosso património literário e cultural, e é um documento incontornável para o conhecimento da história do Humanismo em Portugal.